

## USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Luciana Martins Freire<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9452-8150>  
Jamyllle Pires Cook<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1710-4135>  
Joselito Santiago de Lima<sup>3</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2179-3084>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Ananindeua, PA, Brasil\*

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil\*\*

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Bragança, PA, Brasil\*\*\*

*Artigo recebido em 30/06/2023 e aceito em 14/11/2023*

### RESUMO

As histórias em quadrinhos (HQs) possuem uma linguagem de fácil compreensão e elementos que visualmente cativam o leitor, principalmente o público jovem, de modo que podem ser utilizadas como ferramenta de ensino. A proposta do uso de HQs para o ensino de Geografia Física apresenta-se como uma possibilidade de linguagem mista, onde há uma predominância de recursos visuais que podem ser utilizados para o aprendizado sobre os elementos físicos da natureza. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido no curso de Licenciatura em Geografia, Campus de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, com destaque em apresentar o Patrimônio Geológico e Geomorfológico das paisagens da Amazônia Paraense, elevando o conhecimento sobre Geodiversidade. O projeto desenvolve-se com objetivo de transmitir de forma prática e eficaz alguns conceitos acerca da Geodiversidade Paraense com personagens que foram criados a partir da música “No Meio do Pitiú”, de composição e interpretação da cantora Dona Onete, que é carregada de características da cultura local, além de apresentar brevemente o universo dos quadrinhos e sua aplicabilidade no ensino escolar de forma fácil, acessível e atrativa. A contação de histórias é feita por personagens animados do cotidiano paraense, criados e adaptados para a linguagem dos quadrinhos. Os personagens realizam uma viagem por diferentes paisagens da Amazônia paraense, apresentando-as e ensinando sobre as características físico-geográficas, além da importância socioambiental. Nesse sentido, as HQs apresentam-se como uma estratégia alternativa e dinâmica, utilizadas no auxílio do ensino e aprendizagem multidisciplinar da Geografia.

**Palavras-chave:** ensino; geografia física; geodiversidade; histórias em quadrinho.

\* Professora Adjunta da Faculdade de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia em Rede Nacional (ProfGeo) do Campus Universitário de Ananindeua da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Desenvolvimento de Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [lucianamf@ufpa.br](mailto:lucianamf@ufpa.br)

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Licenciada em Geografia pela UFPA/Ananindeua. E-mail: [jamyllpiresc.11@hotmail.com](mailto:jamyllpiresc.11@hotmail.com)

\*\*\* Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Bragança. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [joselito.lima@ifpa.edu.br](mailto:joselito.lima@ifpa.edu.br)

## **USE OF COMICS IN PHYSICAL (HQS) GEOGRAPHY TEACHING**

### **ABSTRACT**

Comic books (HQS) have an easy-to-understand language and elements that visually captivate the reader, especially the young audience, so that they can be used as a teaching tool. The proposal to use comics for teaching Physical Geography presents itself as a possibility of mixed language, where there is a predominance of visual resources that can be used for learning about the physical elements of nature. This is an extension project developed in the Degree in Geography course, Campus de Ananindeua, at the Federal University of Pará, with emphasis on presenting the Geological and Geomorphological Heritage of the landscapes of the Pará Amazon, raising knowledge about Geodiversity. The project is developed with the objective of transmitting in a practical and effective way some concepts about the Geodiversity of Pará with characters that were created from the song “No Meio do Pitiú”, composed and interpreted by the singer Dona Onete, which is full of characteristics of the local culture, in addition to briefly presenting the universe of comics and their applicability in school teaching in an easy, accessible and attractive way. The storytelling is done by animated characters from the daily life of Pará created and adapted to the language of comics. The characters take a trip through different landscapes of the Pará Amazon, presenting them and teaching about the physical-geographical characteristics, in addition to the socio-environmental importance. In this sense, comics are presented as an alternative and dynamic strategy, used to aid multidisciplinary teaching and learning of Geography.

**Keywords:** teaching; physical geography; geodiversity; comics

## **USO DE COMICS EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA FÍSICA**

### **RESUMEN**

Los cómics tienen un lenguaje fácil de entender y elementos que cautivan visualmente al lector, especialmente al público joven, por lo que pueden ser utilizados como herramienta didáctica. La propuesta de utilizar la historieta para la enseñanza de la Geografía Física se presenta como una posibilidad de lenguaje mixto, donde predominan los recursos visuales que pueden ser utilizados para el aprendizaje de los elementos físicos de la naturaleza. Este es un proyecto de extensión desarrollado en el curso de Licenciatura en Geografía, Campus de Ananindeua, en la Universidad Federal de Pará, con énfasis en presentar el Patrimonio Geológico y Geomorfológico de los paisajes de la Amazonía de Pará, aumentando el conocimiento sobre la Geodiversidad. El proyecto se desarrolla con el objetivo de transmitir de forma práctica y eficaz algunos conceptos sobre la Geodiversidad de Pará con personajes que fueron creados a partir de la canción “No Meio do Pitiú”, compuesta e interpretada por la cantante Doña Onete, que está llena de características de la cultura local, además de presentar brevemente el universo de las historietas y su aplicabilidad en la enseñanza escolar de una manera fácil, accesible y atractiva. La narración es realizada por personajes animados de la vida cotidiana de Pará creados y adaptados al lenguaje del cómic. Los personajes hacen un viaje por diferentes paisajes de la Amazonía paraense, presentándolos y enseñando sobre las características físico-geográficas, además de la importancia socioambiental. En este sentido, la historieta se presenta como una estrategia alternativa y dinámica, utilizada para ayudar a la enseñanza y aprendizaje multidisciplinario de la Geografía.

**Palabras clave:** enseñando; geografía física; geodiversidad; historietas

## INTRODUÇÃO

O ensino escolar tem exigido do professor desafios diversos no sentido de criar e fazer uso de diferentes linguagens, na busca de realizar um ensino de geografia interessante, dinâmico e participativo onde o conteúdo ministrado esteja pautado na realidade do espaço de vivência do aluno e suas experiências. São diversos os recursos disponíveis para serem aplicados na sala de aula, tais como quadro, livro didático, músicas, filmes, fotografias, histórias em quadrinhos, maquete, computador, *internet*, celular, projetor *datashow*, lousa digital, aplicativos para dispositivos móveis, entre outros. Muitos dos recursos apresentados já fazem parte do cotidiano do professor, porém quando se trata de tecnologias, nem todas as escolas possuem equipamentos disponíveis e nem os docentes estão capacitados a manuseá-los.

Cabe ao professor ponderar sobre quais recursos didáticos deverão ser usados [...]. Para isso, as escolhas devem ser pautadas em minucioso planejamento dos processos e das possíveis situações que poderão ocorrer na abordagem dos conteúdos e nos objetivos almejados, inclusive em relação à motivação esperada por parte dos alunos (PASSOS e TAKAHASHI, 2018, p. 176).

Nesse sentido, é cada vez mais desafiador para o professor escolher, entre os vários recursos didáticos disponíveis, aquele capaz de quebrar a apatia dos alunos em relação ao ensino de geografia e, ainda, o conteúdo que aborde os conhecimentos da Geografia Física. É de fundamental importância adequar o conteúdo a ser ministrado correlacionando-o com a realidade do aluno para que os objetivos desejados, em seu planejamento, sejam alcançados de forma satisfatória.

A partir do exposto, as histórias em quadrinhos, ou HQs, por possuírem uma linguagem de fácil compreensão e elementos que visualmente cativam o leitor, principalmente o público jovem, podem ser utilizadas como ferramenta de ensino e divulgação sobre os conhecimentos e os elementos da Geografia Física, tomando-se como destaque conceitos sobre Geodiversidade.

As HQs podem ser aplicadas como ferramenta didática em sala de aula, por conter um texto de linguagem mista (verbal e não verbal), onde temos em sua maioria o uso da linguagem visual e, principalmente, por fazer parte do cotidiano dos jovens. A leitura de HQ permite a interação com diversas temáticas trabalhadas na escola, sendo elas referentes à disciplina de Geografia, como questões políticas, preservação do meio ambiente, urbanização, dinâmicas da Terra, entre outras. Essa metodologia pode ser utilizada de forma interdisciplinar justamente por servir como meio de divulgação e expressão de inúmeras abordagens referentes aos conteúdos trabalhados nas escolas.

Este artigo desenvolve-se por meio do projeto de extensão “Uso de Histórias em Quadrinho (HQs) no Ensino de Geografia Física”, que é uma proposta ligada ao projeto de pesquisa “Geodiversidade da Amazônia Paraense”, o qual tem como principal objetivo realizar um inventário da geodiversidade de sua

paisagem, ambos desenvolvidos no curso de Licenciatura em Geografia, *Campus* de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos do Projeto de Extensão foram divididos em quatro etapas, sendo elas: levantamento bibliográfico, produção de um banco de imagens fotográficas, criação dos personagens e elaboração dos quadrinhos.

Inicialmente, o levantamento bibliográfico consistiu na obtenção de informações relacionadas à temática do arcabouço teórico, na qual dividiu-se em duas linhas de pesquisa:

- Conceitos de Geodiversidade, que englobam conhecimentos sobre Geopatrimônio e Geossítio. Desse modo, foram levantadas bibliografias de autores que tiveram fundamental importância para o embasamento teórico desta pesquisa, como por exemplo: Gray (2004, 2005), Xavier, Meneses e Cavalcante (2017) e Meira et al (2016);
- Conceitos relacionados aos recursos didáticos no ensino de Geografia, tais como as histórias em quadrinhos (HQs) e seu uso no ensino escolar, destacando autores como Krakhecke (2009), Melo et al (2013), Silva (2010), Eisner (1995) e Rama (2005).

Na segunda etapa foi criado um banco de imagens contendo fotografias de diversas paisagens, de belezas cênicas, que representam a imensa Geodiversidade paraense, como: cavernas, relevo ruiforme, ilhas, falésias fluviais, cachoeiras, figuras rupestres, entre outros. Vale ressaltar que esse inventário fotográfico vem sendo realizado desde o ano de 2015, através de trabalhos de campos, em diversos municípios do Estado do Pará (Altamira, Belém, Bragança, Brasil Novo, Curuçá, Medicilândia, Marapanim, Irituia, Óbidos, Salinas e Vitória do Xingu).

Durante os trabalhos de campo foi feita a utilização do *Global Navigation Satellite System* (GNSS) através do sistema de navegação *Global Positioning System* (GPS), aparelho Garmin eTrex 20, para a marcação da geolocalização da área pesquisada. Para documentação fotográfica, foi usada Câmera Digital *Sony Cyber-shot* DSC-H300 20.1M, como também o uso de *Smartphones* da equipe do projeto, na qual foram feitos registros fotográficos em situações diversas, sejam tanto em trabalhos de campo como também viagens de objetivo pessoal. A caderneta de campo para anotações e detalhamento da paisagem.

A partir de leituras sobre HQs, realizou-se uma adaptação do texto original para linguagem específica com a elaboração do enredo, a criação de personagens, a pesquisa de imagens e referências. Nesse sentido, foram criados os personagens e escolhidos os cenários fotográficos para a adaptação às HQs. Os protagonistas da história nasceram a partir de referências culturais da Amazônia, em especial do estado do Pará, no modelo de fábula, a partir da música “No Meio do Pitiú”, de composição e interpretação da

cantora Dona Onete, que é carregada de características da cultura local. Desenvolveu-se uma narração com uma história a partir de um passeio pelas paisagens identificadas, apresentando as riquezas da geodiversidade, mas também abordando temas da Biogeografia e História Humana, com linguagem voltada para estudantes de ensino fundamental e médio.

A partir da definição da história narrativa, foram feitos rascunhos para conjugar as imagens com os textos. Os cenários da HQ são fotografias das paisagens identificadas, em que os desenhos dos personagens são incluídos com suas falas sobre o local. Os quadrinhos são elaborados em *softwares* de edição de imagem (*Canva*, disponível *on line* com versão gratuita). O resultado é a combinação dos desenhos (personagens) feitos à mão e aperfeiçoados em *softwares* de edição (tais como *Paint*, *SketchBook*, *Photoshop*, etc), que por sua vez se encaixam na ambientação fotográfica, editados no *software PicsArt* (modelo Artístico, no efeito *cartoon*).

## CONSIDERAÇÕES SOBRE GEODIVERSIDADE

O conceito de Geodiversidade é relativamente novo, tendo sido formulado a partir da década de 1990 e consolidado apenas nos últimos anos. Na literatura internacional, a Geodiversidade tem sido aplicada com maior ênfase nos estudos de Geoconservação. Neste sentido, destacam-se os estudos destinados à preservação do patrimônio natural, tais como: monumentos geológicos, paisagens naturais, sítios paleontológicos, geossítios e geoparques etc. (DANTAS et al., 2015).

A Geodiversidade pode ser definida como a “variação natural (diversidade) de aspectos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas da Terra, processos físicos) e de solo. Inclui suas composições, relações, propriedades, interpretações e sistemas” (GRAY, 2004 apud GRAY, 2005, p.5). Ela compreende a diversidade geológica (aspectos abióticos) incluindo não somente os testemunhos derivados de um passado geológico, como o caso dos minerais, rochas e fósseis, como também aqueles processos atuais que darão origem a novos testemunhos, tais como mudanças na paisagem, variação do nível dos oceanos, sedimentação, etc. (BRILHA, 2005; ProGEO, 2011; RODRIGUES e PEDROSA, 2013).

Gray (2004, 2005) consagra o conceito de Geodiversidade abrangendo o sistema abiótico em sua integridade, caracterizando-o como “a diversidade natural entre aspectos geológicos, do relevo e dos solos”. Para Brilha (2005, p. 54), o Patrimônio Geológico é entendido como o conjunto de geossítios inventariados e caracterizados numa determinada área ou região e “integra todos os elementos notáveis que constituem a Geodiversidade, incluindo o patrimônio paleontológico, o patrimônio mineralógico, o patrimônio geomorfológico, o patrimônio hidrogeológico entre outros”.

Por conseguinte, compreendemos a importância da Geodiversidade do Patrimônio Geológico e da Geoconservação para os estudos, o conhecimento e a manutenção/conservação do planeta Terra e suas

dinâmicas. Medidas precisam ser tomadas para que esses conceitos sejam divulgados para a população, para que assim ganhe cada vez mais apoio das Organizações Internacionais e que haja uma ação em conjunto entre as grandes corporações e a sociedade para a preservação destes patrimônios, tendo em vista seu valor não só para o Brasil, mas sim para inúmeros países.

Diante de notável representatividade contida na Amazônia Paraense, foi realizado um levantamento de seu patrimônio geológico e geomorfológico, bem como o destaque de pontos de interesse científico, ambiental e cultural que podem, posteriormente, serem considerados geossítios. O Geopatrimônio refere-se a um conjunto de locais com valores excepcionais no que diz respeito aos elementos geológicos e geomorfológicos. Estes locais, por sua vez, podem receber a denominação de geossítios, os quais são delimitados geograficamente, desde que sejam elencados valores do ponto de vista científico, turístico e educacional. Assim, as histórias em quadrinhos são voltadas para a divulgação científica sobre a geodiversidade do Pará, que se desenvolverá por meio de contação de histórias a partir de um enredo referente a um passeio geoturístico pelas paisagens inventariadas na pesquisa.

Destaca-se, ainda, o fato de vários dos cenários apresentados exibir transformações paisagísticas, de ordem natural e, mais recentemente, antrópicos, que explicam o arranjo atual da paisagem local. Importante se faz destacar a finalidade de analisar o imaginário coletivo e os aspectos simbólicos da relação das comunidades locais com o patrimônio geológico paraense.

A geoeducação está relacionada com o desenvolvimento de práticas educativas vinculadas à Educação Ambiental. De acordo com Moura-Fé et al (2016), a geoeducação tem estreita relação com a geoconservação do patrimônio natural, propondo que seja fomentado e desenvolvido nos âmbitos formais e/ou não-formais do ensino. “As práticas geoturísticas apresentam um acentuado viés educativo, buscando, além da contemplação, o entendimento da paisagem, sendo a geoeducação, em conjunto com técnicas de comunicação ambiental, a base para isso” (MEIRA et al, 2019, p.391). Nesse mesmo caminho, a geocomunicação compartilha da ideia de geoeducação, uma vez que define como serão disseminadas as práticas de educação ambiental. A transmissão de informações dos geossítios deve conter uma abordagem científica, porém com didática acessível ao público em geral (sem linguagem técnica) sobre os elementos da geodiversidade contidos no local, com intuito de demonstrar a importância do componente abiótico para a conservação da paisagem natural e sua biodiversidade.

A Geografia como disciplina e filosofia tem o papel de conectar elementos das Ciências Naturais com as análises humanísticas e sociológicas. Considero o geógrafo o profissional com melhor potencial para fazer esta conexão entre a Geodiversidade e as ações e interpretações humanas, como atribuir valor patrimonial, propor diretrizes de geoconservação ou inclusive respaldar a implantação de projetos em geoturismo. Por serem temas novos dentro das geociências, possivelmente ainda estamos criando as bases de implantação ou funcionamento prático. Apesar de se discutir muito esta temática em meio acadêmico atualmente, ainda não há uma implantação efetiva na sociedade, como poderíamos esperar. É um processo um pouco lento, mas acredito que inexorável e irreversível. Em

futuro próximo os geógrafos serão os profissionais mais necessários para realizar esta implantação no planejamento territorial no Brasil. (Liccardo, 2015 *apud* MEIRA e MORAIS, 2016, p. 142)

Com esse intuito, esta pesquisa visa fazer uso das histórias em quadrinhos (HQs) para a divulgação dos patrimônios referentes a determinadas regiões e o ensino desses conceitos em sala de aula. Nesse sentido, as HQs apresentam-se como uma estratégia alternativa, utilizadas no auxílio ao ensino e aprendizagem multidisciplinar da Geografia, História, Geociências, Português etc.

## **AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

A linguagem visual como forma de expressão é utilizada desde os primórdios da humanidade. Alguns estudiosos relacionam o surgimento das histórias em quadrinhos com as práticas de pinturas rupestres, pois ambas fazem uso da imagem como principal forma de construção. Porém, diferente das pinturas rupestres, as HQs não representam apenas pensamentos, relatos de uma rotina ou de um acontecimento importante, elas possuem um contexto cultural específico, um material diferenciado para sua produção, uma história bem construída e organizada, e também servem como protesto e divulgação de determinado conteúdo.

Os quadrinhos conhecidos atualmente nasceram com o uso e expansão da imprensa, pois, foi por meio dos jornais que as primeiras tirinhas foram publicadas e começaram a se popularizar entre as massas. Tal acontecimento garantiu ao gênero suas primeiras aparições e disseminações, mas, por outro lado, limitava suas publicações, pois os autores dependiam dos jornais para que seu trabalho chegasse ao público.

As histórias em quadrinhos são apresentadas em diversos gêneros como fantasia, crime, comédia - e destinadas a todas as idades, porém o maior sucesso desde a década de XX é com o público juvenil (KRAKHECKE, 2009). Diversos temas vêm sendo trabalhados nas HQs em que são considerados “tabus” pela sociedade como: feminismo, homossexualidade, racismo, discriminação, xenofobia, dentre outros, com personagens que representem cada um desses grupos, dando voz às pessoas que se identifiquem com eles. Nesta perspectiva, de acordo com Melo *et al.* (2013), podemos utilizar as histórias em quadrinhos como uma importante ferramenta didática em sala de aula, pois além de se tratar de uma maneira lúdica, uma vez que o conteúdo estimula a curiosidade dos alunos. Como afirma Silva (2010, p. 14):

Os quadrinhos motivam a discussão e a reflexão e, principalmente, estimulam uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação do discurso ideológico que permeia as relações sociais e políticas do mundo. Além disso a linguagem desse produto cultural é capaz de fazer a aula mais agradável para muitos alunos, tornando-os mais receptivos ao conteúdo, uma vez que apreciam esse tipo de atividade, por promover debates polifônicos, estimular a perspicácia e o pensamento crítico.

O processo de educação escolar é imprescindível ao ensino de Geografia ao articular assuntos, noções e conceitos básicos, como a paisagem, espaço, território, região e lugar, e relacioná-los ao cotidiano do educando, ou seja, como construção do conhecimento científico com outros saberes apreendidos com a vivência no mundo (MELO *et al.*, 2013).

A partir dessa temática, os educadores devem assumir um novo e mais crítico posicionamento sobre as HQs e considerá-las como uma alternativa estratégica de ensino, em que, com base nos quadrinhos, seja entendida como forma perceptiva de representação dos conceitos geográficos (MELO *et al.*, 2013). As HQs apresentam suas narrativas de forma sequencial, a partir da contação de história com uso de linguagem visual ampla, conectando imagens e falas, além de trabalhar com o imaginário do leitor. Os educadores “são desafiados a mediar o ensino e a aprendizagem, pressupondo o contexto de uma sociedade comunicacional, informatizada e globalizada” (BARBOSA, 2014, p. 56), se inserindo na realidade do meio em que vivemos e principalmente na realidade de seus alunos, e assim se adaptarem a novas metodologias que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Sendo assim, Oliveira afirma que:

[...] a ação do professor deve se direcionar para além da seleção de metodologias que o orientem, de forma a tornar-se um gerenciador do conhecimento autônomo, criativo, pluralista e propositivo na/da sua realidade, pois entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

As histórias em quadrinhos, por fazerem um forte uso de recursos visuais, se tornam muito atrativas para os alunos, principalmente por eles já terem contato com elas através das HQs de seus personagens e heróis favoritos. Durante a leitura de um quadrinho precisamos estar atentos a todos os detalhes que compõem a história, sendo as falas e/ou os elementos visuais sempre muito expressivos de seus personagens.

Pode ser incrível o potencial pedagógico envolvido na realização de uma História em Quadrinhos (EISNER, 1995), e algumas dessas propostas pedagógicas são encontradas no trabalho de Rama (2005), no livro *Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula*, onde através da análise de HQs em sala de aula, temas geográficos como cartografia, escala, paisagem, economia, espaço rural e urbano, geopolítica, etc. são apresentados, debatidos e ensinados, fazendo uso da multidisciplinaridade para que o rendimento dos alunos seja alcançado de forma mais eficiente.

Dessa forma, ao utilizar em sala de aula uma HQ que contenha os conceitos-chaves da Geografia e suas áreas mais específicas, como é o nosso objetivo com a Geodiversidade e a Geoconservação, poderemos divulgar e compartilhar com esses alunos os Patrimônios Geológicos de seu país, estado ou cidade, com personagens que representem um pouco de sua cultura local.

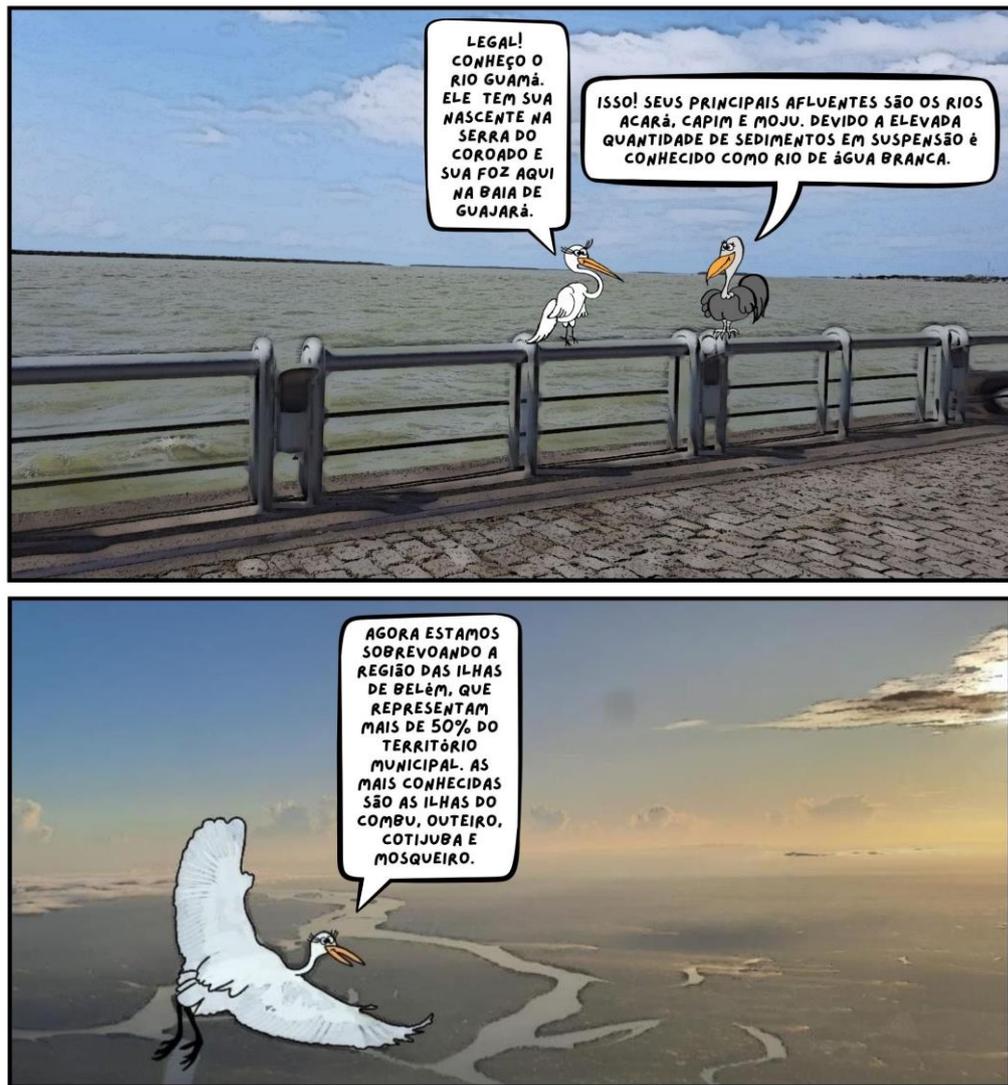
## RESULTADOS

As HQs apresentam-se como uma estratégia alternativa, utilizadas no auxílio ao ensino e aprendizagem multidisciplinar da Geografia. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta uma contação de histórias feita por personagens figurativos, tais como fábulas (animais ou elementos da paisagem natural que apresentam características humanas), adaptados para a linguagem dos quadrinhos como atividade educativa.

Os personagens foram criados a partir da música *No Meio do Pitiú*, de composição e interpretação da cantora Dona Onete, que é carregada de características da cultura regional paraense. A referida música conta uma história de amor retratada por elementos comuns à paisagem dos locais nela registrados: o Ver-o-Peso, feira popular da cidade de Belém, ponto de partida da HQ. No trecho “A garça namoradeira namora o malandro urubu” descreve, literalmente, a existência constante das aves, garças (*Ardeidae*) e urubus (*Coragyps atratus*), que compõem a paisagem naquele espaço. Essas aves são atraídas pelo marcante cheiro de peixe (popularmente chamado de pitiú). Figurativamente, a passagem da canção descreve um romance por meio das características do povo (namoradeira, malandro). Assim, tem-se o quadrinho intitulado *Geodiverso Amazônia*, na qual desenvolvem narrativas falando sobre os aspectos físico-geográficos, com foco na geodiversidade da Amazônia Paraense (fig.01 e 02).



**Figura 01** – Parte da primeira tira da História em Quadrinhos “Geodiverso Amazônia”, com narração que trata de conteúdo sobre a Hidrografia da Região Metropolitana de Belém. Elaboração: Luciana Freire, Sthefany Souza, Gabriele Ferreira e Joselito Santiago, 2023.

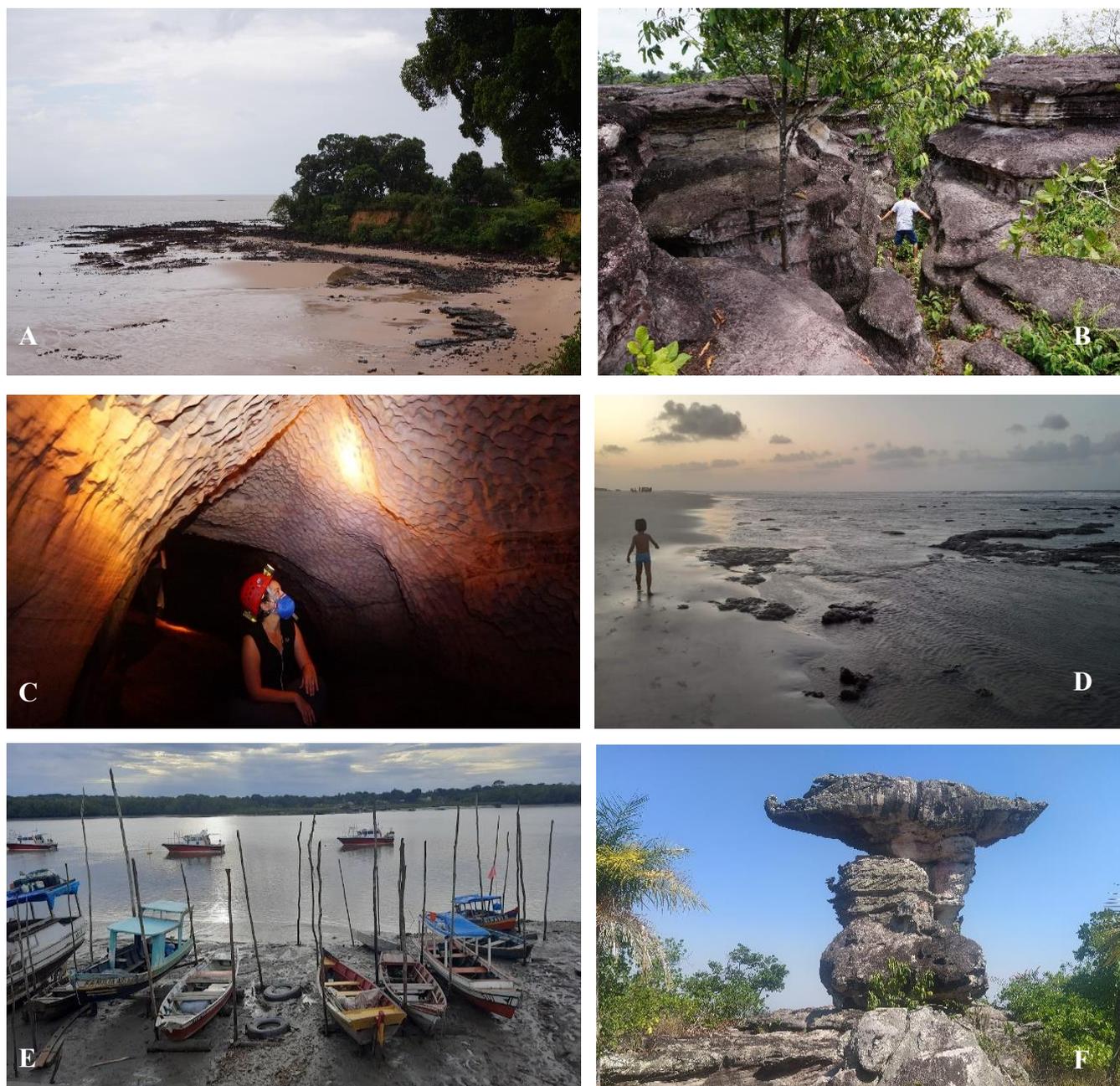


**Figura 02** – Continuação da primeira tira da História em Quadrinhos “Geodiverso Amazônia”, com narração que trata de conteúdo sobre a Hidrografia da Região Metropolitana de Belém. Elaboração: Luciana Freire, Sthefany Souza, Gabriele Ferreira e Joselito Santiago, 2023.

A partir desse ponto, a HQ desenvolve-se com o sobrevoos dos personagens nas paisagens com destaque em sua Geodiversidade tais como (fig.03):

- Ilha de Mosqueiro (Belém): planície fluviomarina, praias com afloramentos areníticos e falésias fluviais (fig. 02-A);
- Vila Pedra (Irituia): paisagem de exceção com estruturas de afloramentos de arenitos em formato ruiforme (fig. 02-B);
- Paisagens espeleológicas: Cavernas Pedra da Cachoeira (Altamira), Planaltina (Brasil Novo), Limoeiro (Medicilândia - fig. 02-C), com cavidades naturais desenvolvidas em rochas areníticas; e Gruta Leonardo da Vinci (Vitória do Xingu), uma cavidade natural em rocha de folhelho;
- Praias de Bragança e Salinópolis: praias da planície litorânea / costeira (fig. 02-D);

- Curuçá e Marapanim: praias de água doce com terrenos arenosos e inundáveis, além da geomorfologia fluviomarina (fig. 02-E); e
- Parque Estadual Monte Alegre (Monte Alegre): complexo físico-ambiental com presença de cavernas, estruturas ruiformes e sítios arqueológicos (Fig. 02-F);



**Figura 2** – A – Afloramentos e falésia na Ilha de Mosqueiro; B – Vila Pedra; C – Caverna do Limoeiro; D – Praia de Atalia, em Salinópolis; E – Orla de São João do Abade, Curuçá; F – Sítio Arqueológico do Parque Estadual de Monte Alegre. Fotos: Luciana Freire (A: 2018; B:2018; C:2015; D:2023; E: 2023) e F: Arthur Santos, 2023.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das leituras realizadas e das análises feitas acerca do assunto abordado no presente artigo, constata-se que o uso de HQs para o ensino e divulgação da Geografia com foco na Geodiversidade possuem um grande potencial para a compreensão do espaço geográfico e as dinâmicas que o cercam.

As HQs permitem a apreensão dos saberes ao tempo em que “conecta” o aluno em um universo que ele reconhece como seu, portanto, com maior afinidade e capacidade de assimilação de conteúdo, noções e conceitos que permeiam as ciências.

Dessa forma, destaca-se a importância do uso de diferentes ferramentas para o ensino de Geografia, principalmente se essas ferramentas fizerem parte do universo dos alunos, como é o caso dos quadrinhos com suas multi-linguagens e sua abertura para a divulgação de um material científico de fácil acesso para todos.

Vale ressaltar que adaptar um texto para o formato da HQs objetiva principalmente na divulgação e a transmissão de conhecimento sobre geodiversidade através de uma linguagem simples, atrativa e acessível ao ensino escolar. Trata-se de um formato atraente ao público infanto-juvenil (ensino fundamental e médio), além de conter elementos em seu formato que contribuem para a absorção didática dos conhecimentos, constituindo assim uma excelente ferramenta para práticas pedagógicas. As HQs apresentam suas narrativas de forma sequencial a partir da contação de história com uso de linguagem visual ampla, conectando imagens e falas, além de trabalhar com o imaginário do leitor.

A pesquisa encontra-se em constante construção, com a criação do enredo e levantamento de imagens dos locais inventariados para compor as paisagens dos quadrinhos. Esperamos que este artigo sirva de inspiração para os demais discentes e docentes para que todos possamos expandir o conteúdo científico que produzimos em nossa jornada.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. E. S. **Docência e Geografia Escolar: espaço, tempo e possibilidades**. 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BRILHA, J.B.R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005.

DANTAS M.E., ARNESTO R.C.G., SILVA C.R., SHINZATO E. 2015. Geodiversidade e análise da paisagem: uma abordagem teórico-metodológica. **Terræ Didática**, 11(1):04-13.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.p.144-152.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving aciotic nature**. Londres: John Wiley & Sons, Ltda. 2004.

GRAY, M. **Geodiversity and Geoconservation: what, why, and how?** *Geodiversity & Geoconservation*, p. 4-12, 2005.

KRAKHECKE, C. A. **Representações da guerra fria nas histórias em quadrinhos Batman - cavaleiro das trevas e Watchmen (1979-1987)**. Porto Alegre. 2009.

MEIRA, S. A.; DE MORAIS, J. O. Os Conceitos de Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação: Abordagens sobre o papel da Geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia**, v. 34, n. 3, p. 129-147, 2 maio 2016.

MEIRA, S. A.; NASCIMENTO, M. A. L.; MEDEIROS, J. L.; SILVA, E. V. Aportes teóricos e práticos na valorização do geopatrimônio: estudo sobre o projeto Geoparque Seridó (RN). **Caminhos de Geografia**, v. 20, n. 71, p.384-403, 2019.

MELO, K. C. *et al.* Uma linguagem alternativa no ensino escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 260-283, abr. 2013.

MOURA-FÉ, M. M.; NASCIMENTO, R. L.; SOARES, L. N. Geoeducação: Princípios teóricos e bases legais. In: XVII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 2017, Campinas. **Anais**. Campinas: Unicamp, 2017, p. 3054-3065.

OLIVEIRA, M. M. Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis – SC, n. 02, p. 10-24, jun./2006.

PASSOS, E. O.; TAKAHASHI, E. K. Recursos didáticos nas aulas de matemática nos anos iniciais: critérios que orientam a escolha e o uso por parte de professores. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 172-188, jan./abr. 2018.

ProGEO, 2011: **Conserving our shared geoh heritage – a protocol on geoconservation principles, sustainable site use, management, fieldwork, fossil and mineral collecting**. 10 p. 2011.

RAMA, Angela. Os quadrinhos no ensino de geografia. In: BARBOSA, Alexandre et al (Org.) **Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 87-104.

RODRIGUES, S.C, PEDROSA, A.S. Análise da perda de Geodiversidade (Patrimônio Geomorfológico) em função da construção de barragens. In: RODRIGUES, S.C.; MERCANTE, M. A. (org). **Avaliação sócio-ambiental do domínio dos cerrados e pantanal: métodos e técnicas**. Uberlândia: UFU; Campo Grande: Anhanguera - Uniderp, 2013, p.7-22.

SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: Charges e quadrinhos no usa da cidade**. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.